

Cidades.

Laranjeiras muda lugar de camelôs

Depois de três meses de negociação, a Prefeitura da Serra retirou os ambulantes da Avenida Central de Laranjeiras a pedido dos comerciantes. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

GABRIEL LORDÉLLO



Síndico de um prédio no Centro, Ronaldo Luiz de Almeida reclama da alta velocidade dos carros

“O excesso de velocidade nas madrugadas do Centro causa acidentes, além das freadas bruscas e de carros subindo as calçadas”

PERIGO NA NOITE

AVENIDAS DO CENTRO

VIRAM PISTA DE CORRIDA

Carros e motos passam pelas vias abusando da velocidade



CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Moradores do Centro de Vitória estão preocupados com a movimentação de carro à noite nas principais vias do bairro. Eles reclamam que, na madrugada, carros e motos passam em alta velocidade, fazem barulho, manobras perigosas como cavalinho de pau e até disputam racha.

“Temos três avenidas que depois das 23h viram pista de Fórmula 1. Nesse horário quase não tem movimento e as pessoas abusam e pas-

—
“Temos três avenidas que depois das 23h viram pista de Fórmula 1”

JOSÉ IRINEU FERREIRA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CENTRO DE VITÓRIA

sam correndo”, diz o presidente da Associação de Moradores do Centro, José Irineu Ferreira. As vias a que ele se refere são as avenidas Princesa Isabel, Jerônimo Monteiro e Beira-Mar.

“Eu e minha mulher já vimos de madrugada as corri-

das. É mesmo pega”, conta Vilmar de Oliveira, subsíndico de um prédio residencial na Avenida Princesa Isabel.

Quem trabalha na região à noite também testemunha o abuso da velocidade. “Acontece muita batida nos cruzamentos. Depois das 22h ninguém respeita a sinalização e passa correndo”, relata o porteiro Aldeir Francisco de Souza.

BARULHO

Os moradores também reclamam que o barulho que vem da rua perturba o sono. As bruscas freadas e as fortes aceleradas de carros e motos incomodam muito. “Os pneus cantam, as motos fazem estrondo e as pessoas passam dirigindo bêbadas, gritando”.

Além do perigo de acidente e atropelamento, a velocidade alta pode levar o veículo a bater na calçada ou até num prédio. “Na descida da Rua Henrique Novaes seguindo para a Avenida Jerônimo Monteiro tem um poste de esquina que foi arrebentado umas 10 vezes”, conta José Irineu Ferreira.

Síndico de um prédio, Ronaldo Luiz de Almeida diz que presenciou gente disputando corrida, fazendo pega, e se acidentando. “Aproveitam a reta depois do semáforo da Avenida Princesa Isabel para correr”.

Esta pauta foi sugerida por um leitor. Se você também tem uma sugestão de reportagem, envie uma mensagem para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.

Polícia pede à população para denunciar racha

Para que os pega, racha e outras manobras perigosas sejam impedidas, a população precisa informar o problema à Polícia Militar. O Batalhão de Trânsito não faz operações nesse sentido, há não ser que existam as denúncias. No caso do Centro de Vitória, ou de qualquer outro local, a recomendação é ligar para o 190 e avisar.

“Esse tipo de situação é difícil flagrar até porque quem faz isso se vale de locais mais ermos em geral. Mas é muito importante a colaboração da popula-

ção, ligando para o 190 ou para o Disque-Denúncia, no 181”, orienta o capitão Fábio Volpato, do Batalhão de Trânsito.

O racha é crime previsto em lei, por ser um dano em potencial. Além disso é uma infração administrativa com recolhimento do veículo e da Carteira Nacional de Habilitação, assim como fazer cavalo de pau. “Se flagrados em um racha, os dois condutores são conduzidos para o Departamento de Pesquisas Judiciárias (DPJ) para serem autuados”, diz o capitão.